

# Inclusão digital do professor: formação e prática pedagógica

Claudia Maria de Lima\*  
Adriana Rodrigues da Silva\*\*

\* Doutora em Psicologia pela PUC-Campinas. Professora do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Educação da Universidade Católica Dom Bosco.

e-mail: claudiamaria@ucdb.br

\*\* Mestranda do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Educação da Universidade Católica Dom Bosco. Bolsista Capes/Prosup/Paped.

e-mail: adriana.rsilva@bol.com.br

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. *Inclusão digital do professor: formação e prática pedagógica*. São Paulo: Editora Articulação, 2004.

A presente obra é fruto da tese de doutorado da autora, que dedicou grande parte de sua trajetória, como docente e pesquisadora a pesquisar sobre formação de professores para o uso do computador no processo ensino-aprendizagem. Atualmente é professora do Programa de Pós-Graduação: Currículo, da PUC-SP.

A tese teve por objetivo investigar a formação continuada de professores e coordenadores pedagógicos de 94 escolas da rede estadual de São Paulo e visava “explicitar suas características, avanços, equívocos e contribuições ao processo de incorporação do computador ao ensino e à aprendizagem” (p. 22).

No primeiro capítulo – **Introdução da Tecnologia de Informação e Comunicação na escola**, Almeida apresenta o panorama nacional acerca da introdução das tecnologias na escola e “a com-

plexa problemática sobre a formação de professores para a inserção do computador na escola e na prática pedagógica” (p. 26).

Assim, evidencia que as pesquisas e experiências de formação de professores para a introdução das tecnologias na escola.

revelam a importância de que a formação de educadores tenha como eixo o contexto de atuação e a prática profissional do formando e considere a tecnologia digital como um artefato que pode trazer contribuições significativas à melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem (p. 29).

Sob essa perspectiva teórico-metodológica, o livro analisa o subprojeto “Informática na Educação” desenvolvido por meio da parceria firmada entre a SEE/SP – Secretaria Estadual de Educação de São Paulo – e a PUC/SP. Trata-se de uma experiência formativa que possibilitou aos professores explorarem as potencialidades do computador, além de refletirem sobre

suas concepções de ensino e aprendizagem e práticas pedagógicas. Porém, percebeu-se nas escolas que o entusiasmo e o envolvimento marcantes no início do programa foram diminuindo e os professores usavam cada vez menos a Sala de Informática. Por outro lado, foram identificadas algumas experiências muito positivas de uso do computador como ferramenta na melhoria do ensino e transformação das práticas pedagógicas dos professores.

No segundo capítulo – **Marcos Teóricos da formação de professores para a incorporação do computador na educação**, a autora apresenta com muita propriedade o arcabouço teórico em que se apóia para postular a *formação contextualizada e construcionista*, pautada nos conceitos de construcionismo, autonomia, metodologia de projetos e interdisciplinaridade. Além disso, remete-se às experiências do programa de formação analisado para ilustrar os “momentos em que os marcos teóricos da formação se fizeram presentes ou momentos em que não se conseguiu colocar em prática a teoria de suporte e para apontar avanços, desafios, empecilhos e possibilidade” (p. 38).

A partir dos marcos teóricos enunciados, foram levantadas quatro categorias consideradas essenciais à compreensão da formação de professores para a incorporação do computador à prática pedagógica: Formação contextualizada; Interdisciplinaridade; Construcionismo e Autonomia.

No terceiro capítulo – **Formação de professores para a inserção do computador na prática pedagógica** – são apontadas as principais características da

proposta da PUC/SP no desenvolvimento das ações de formação do subprojeto Informática na Educação que tinha como principal objetivo levar o professor a se aproximar da abordagem construcionista. Ou seja, capacitar os “os professores para a utilização do computador como ferramenta do ensino e da aprendizagem, bem como para refletir sobre a própria prática, tomando consciência da necessidade de transformação e aprimoramento da ação educativa” (p. 97).

Com vistas a atingir estes objetivos foram desenvolvidas um total de 108 horas de oficinas, mediante encontros presenciais de 4 horas, realizados na sala de informática na escola de origem do professor, com a presença do capacitador e de um monitor-. “Cabia ao capacitador promover situações de articulação entre três dimensões: o domínio da tecnologia educacional, o conhecimento de teorias educacionais e o saber advindo das práticas dos professores” (p. 106).

Nas avaliações os professores consideraram positivo o desenvolvimento do projeto e demonstraram, nos seminários de intercâmbio desenvolvidos na universidade, a riqueza dos trabalhos realizados com os alunos no decorrer da capacitação.

As avaliações externas apontaram que, para os professores, a capacitação desencadeou seu desenvolvimento profissional, contribuindo com a transformação de suas práticas pedagógicas.

Em continuidade ao trabalho, a pesquisadora considerou importante entender o impacto do programa de formação nas escolas, após sua conclusão. Para tanto,

foram selecionadas três escolas participantes da formação para analisar os depoimentos dos professores, alunos, dirigentes, capacitadores e monitores.

identificar os temas que emergem em suas percepções e respectivas inter-relações com os marcos teóricos da formação de professores para a incorporação do computador à sua prática (p. 130).

A análise permitiu identificar que ainda são pontuais as experiências de incorporação do computador à prática pedagógica que se pautam nos pressupostos previstos no programa de capacitação. Estes dados são apresentados no quarto capítulo: **O computador na prática pedagógica em três escolas.**

O quinto capítulo – **Tecendo os fios da rede** – traz a análise dos dados coletados e a triangulação dos temas emergentes dos depoimentos. Estes resultados sugerem que “parece existir uma coerência parcial nos depoimentos dos professores em relação aos marcos teóricos, categorias e respectivos temas” (p. 185).

Entretanto, segundo Almeida, nos depoimentos de alunos e professores não comparece o tema da construção da autonomia, previsto na formação. Ou seja, a capacidade dos docentes para agir de acordo com as situações-problema enfrentadas em sua prática pedagógica, recontextualizando os conhecimentos construídos, não foi evidenciada nas falas dos participantes.

Na opinião da autora, essa constatação aponta para a necessidade de se repensar o subprojeto Informática na Educação, bem como, a formação inicial e continuada de professores. Embora o programa analisado tenha trabalhado no sentido de desenvolver a autonomia docente, este processo é contínuo e complexo e não será desencadeado apenas por uma experiência pontual de formação para a inserção do computador à prática pedagógica dos professores.

As considerações finais, expressas no capítulo seis – **Formação de professores para a incorporação do computador na prática pedagógica**, apontam as contribuições do trabalho para o entendimento da temática da formação de professores para a inclusão do computador, tanto na sua formação quanto na prática pedagógica. Destaque especial é conferido à formação contextualizada que possibilitou apreender e valorizar o saber profissional do professor em seu contexto de atuação: a escola. Nesse sentido, Almeida acredita na potencialidade das comunidades virtuais de aprendizagem como espaços formativos de professores que precisam ser considerados para ações futuras.

Assim, sob todos os aspectos, trata-se de uma leitura indispensável a todos aqueles que pretendem compreender melhor a complexidade do universo das necessidades de formação dos professores para uso do computador na sua prática pedagógica.

**Recebido em 31 de março de 2005.**

**Aprovado para publicação em 5 de maio de 2005.**